

RESUMO EXPANDIDO  
XXVI Congresso de Iniciação Científica

## OS DESAFIOS DO MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL E A CONSTRUÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Matheus Venancio dos Santos<sup>1</sup>

Soares Vidal<sup>2</sup>

Flávio Alves da Silva<sup>3</sup>

1. Discente do curso de Psicologia; e-mail: [matheusvenancio2017@outlook.com](mailto:matheusvenancio2017@outlook.com)
2. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: [victoriavidal@umc.br](mailto:victoriavidal@umc.br)
3. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: [flaviosilva@umc.br](mailto:flaviosilva@umc.br)

**Área de Conhecimento:** Psicologia

**Palavras-Chave:** Saúde Mental; Atenção Psicossocial; Matriciamento.

### Como citar:

dos Santos MV, Vidal S, da Silva FA. Os desafios do matriciamento em saúde mental e a construção da rede de atenção psicossocial. Revista Científica UMC [Internet]. 27 de outubro de 2023;8(2):e080200048. Disponível em: <https://revista.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1905>

**Fluxo de revisão:** o presente resumo expandido foi revisado por pares pela comissão do evento.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

ID publicação: e080200048

DOI:

Licença CC BY 4.0 DEED

## INTRODUÇÃO

A temática da saúde mental tem ganho cada vez mais holofotes em nossa sociedade, porém, o tema ainda é atravessado por inúmeros entraves e ideias pré-concebidas. A Reforma Psiquiátrica possibilitou a criação de novas práticas e de novas ferramentas para os profissionais se relacionarem com os usuários dos equipamentos de atenção psicossocial, buscando possibilidades longe dos muros dos hospitais psiquiátricos, da violência sistemática, e do silenciamento de subjetividades.

A trajetória do movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil confrontou, não só as práticas em saúde mental que até então eram configuradas em perspectivas institucionalizantes, como também às teorias/técnicas para atenção em saúde mental (YASUI e BARZAGUI, 2018 & AMORIM, et al, 2017). Além disso, a luta antimanicomial também ocupou o espaço dentro das políticas públicas, logo uma série de conquistas legais passaram a regulamentar novas práticas direcionadas à desinstitucionalização do sujeito e atenção psicossocial dentro da saúde mental, ou seja, as políticas de saúde mental deixaram de ter estrutura sanitária e punitiva.

Dentre os serviços e equipamentos preconizados pela RAPS, se encontram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS's), sendo ele o principal articulador desta rede e da política da saúde mental de acordo com seus respectivos territórios. Contudo, os CAPS's além de serem uma nova proposta clínica e substitutos, não são um complemento dos hospitais psiquiátricos, os CAPS promovem o acolhimento e a atenção às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, procurando preservar e fortalecer os laços sociais do usuário em seu território e dando autonomia ao indivíduo, sua responsabilização e protagonismo em sua trajetória para o seu tratamento. Estes equipamentos buscam trazer um novo olhar para a saúde mental e o tratamento das pessoas, onde a violência não é a principal ferramenta de trabalho, e objetivam reinserir o indivíduo de volta para a sociedade, e não mais institucionalizá-lo e prendê-lo em muros e dentro de si mesmo.

Uma das estratégias de construção e fortalecimento da rede substituta é o apoio matricial, que se constitui como uma forma compartilhada de produção de saúde e criação de propostas terapêutico-pedagógicas, a partir de uma perspectiva horizontalizada de relação entre duas equipes de saúde, sendo uma de referência e outra de apoio matricial. Assim, o apoio matricial funciona como suporte para equipes interdisciplinares da atenção primária em saúde e, conseqüentemente, expande o alcance da estratégia de atenção psicossocial (BRASIL, 2011). Porém, muitos municípios não investem ou descaracterizam os serviços e equipamentos de saúde, e não matriciam os equipamentos da Atenção Básica em Saúde, o que

gera um conjunto de dificuldades para as pessoas em sofrimento psíquico ou acometidas por transtornos mentais, e leva muitos trabalhadores da saúde e pacientes a utilizarem os hospitais como serviço de referência e tratamentos que não preconizam o direito à autonomia do paciente ainda persistam nas redes de saúde.

## OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo geral discutir o papel do apoio matricial em saúde mental na construção e fortalecimento da rede de atenção psicossocial; e como objetivos específicos: a) identificar as principais estratégias de matriciamento em Saúde Mental das equipes da Atenção Básica em Saúde; b) identificar os principais entraves e desafios da implantação do apoio matricial em Saúde Mental na RAPS; e c) Analisar o processo de formação e capacitação em saúde mental de profissionais da atenção primária em saúde.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa refere-se a uma revisão integrativa, que aborda o papel do matriciamento em Saúde Mental dentro da Rede de Atenção Psicossocial, apresentando um levantamento descritivo das pesquisas nacionais publicadas nos diferentes campos de estudo em duas bases de dados no período em que compreende os anos de 2018 a 2022. A revisão foi norteada pelos seis passos para a elaboração: elaboração da pergunta de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. (SOUZA et al, 2010).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

E Pode-se definir o matriciamento como uma abordagem inovadora na área da saúde, que promove a cogestão entre duas ou mais equipes de profissionais, tornando-se uma das principais estratégias de articulação da rede de cuidado, sendo uma importante ferramenta para a promoção de saúde (SILVA et al., 2021). Neste processo de construção compartilhado, as equipes trabalham em conjunto para desenvolver práticas de intervenção centradas no indivíduo, considerando o contexto sociocultural, abordando as necessidades sociais de saúde do indivíduo e a coletividade (CHIAVERINI, et al., 2011).

O matriciamento visa fornecer suporte especializado, de orientação técnico-pedagógica, com a finalidade de estabelecer laços interpessoais e a garantia de apoio institucional durante a elaboração conjunta de projetos terapêuticos para atender às necessidades da população. Sua finalidade principal é ampliar as oportunidades de realizar uma abordagem de saúde mais abrangente, através comunicação entre diferentes especialidades e profissões. O matriciamento, enquanto estratégia em Saúde Mental, permite o que profissionais de diferentes especialidades colaborem de forma eficaz, melhorando a qualidade do cuidado e atendendo às necessidades complexas dos pacientes. Pode se dizer que, além dos ambientes formais, o matriciamento pode ocorrer através de trocas informais no dia a dia de trabalho, durante pausas entre os atendimentos e até mesmo por meio de comunicações eletrônicas, seguindo a lógica matricial (GAMA, et al., 2021).

Portanto, é fundamental coordenar as estratégias para fortalecer o matriciamento em todas as suas dimensões, abrangendo aspectos logísticos, de trabalho, educacionais e de assistência. A construção dessa rede de atenção psicossocial deve começar na integração entre os municípios que dela fazem parte e estender-se às esferas estaduais, promovendo, assim, a disseminação efetiva do matriciamento em todos os níveis de cuidado (SOUZA, et al., 2022). A falta de conhecimento sobre o matriciamento é um obstáculo. Muitos profissionais podem não estar familiarizados com essa abordagem colaborativa ou podem não entender completamente seus benefícios. A desinformação pode resultar em relutância em participar de equipes de matriciamento. A falta de instrumentos ou estratégias para quantificar e organizar a demanda em saúde mental pode ser um desafio significativo. Sendo assim, a ausência de ferramentas adequadas para avaliar as necessidades individuais dos pacientes e priorizar os casos mais críticos pode resultar em uma distribuição inadequada dos recursos e uma resposta insuficiente às demandas da população.

A carência de estrutura e recursos nos serviços para a realização de atividades de maneira remota é outro desafio, especialmente a mudanças na prestação de cuidados de saúde devido à pandemia (SILVA et al., 2021). A falta de acesso a tecnologias adequadas e treinamento para atividades remotas pode limitar a capacidade de oferecer cuidados de qualidade por meio do matriciamento. Um dos desafios fundamentais reside na compreensão do lugar e da função dos profissionais de saúde mental dentro da RAPS (RICO et al., 2019). A falta de clareza sobre os papéis e responsabilidades pode resultar em uma participação insuficiente.

Um dos desafios cruciais é a falta de singularização do sujeito no processo de matriciamento (GAMA, et al., 2021). Cada indivíduo possui uma história única, necessidades específicas e contexto de vida que devem ser levados em consideração na prestação de

cuidados de saúde mental. No entanto, devido à sobrecarga de trabalho, falta de tempo e outras pressões, pode ser difícil para os profissionais dedicar a atenção necessária a cada paciente, o que pode prejudicar a eficácia do matriciamento. A atenção humanizada é um componente essencial do matriciamento, mas sua implementação enfrenta desafios significativos (BORGES et al., 2021)

A pressão por produtividade e a falta de recursos podem fazer com que os profissionais se concentrem mais em tarefas burocráticas do que no relacionamento e na escuta atenta dos pacientes. Isso pode afetar negativamente a qualidade do cuidado. A rotatividade de profissionais, e o excesso de demandas desenvolvidas no cotidiano assistencial é outro desafio (OLIVEIRA, 2021). A constante entrada e saída de profissionais nas equipes de saúde mental pode prejudicar a continuidade e a qualidade do cuidado oferecido. A falta de familiaridade com os pacientes e a falta de coesão da equipe podem dificultar a implementação eficaz do matriciamento.

A precarização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é um desafio crítico, manifestado na falta de investimento na territorialização da rede (LIMA; FRANÇA, 2022). A ausência de recursos adequados e de uma abordagem de saúde mental orientada para a comunidade pode prejudicar o matriciamento. A RAPS, em muitos casos, ainda enfrenta dificuldades em lidar com o sofrimento psíquico, muitas vezes enraizado na lógica biomédica predominante (RICO et al., 2019).

O modelo tradicional de saúde tende a se concentrar na abordagem de doenças físicas, deixando de lado as complexidades e particularidades da saúde mental. Isso pode resultar em desacolhimento e inadequação no tratamento de transtornos mentais. Entretanto, aspectos do modelo manicomial que ainda podem persistir na RAPS representam uma barreira para o matriciamento (SOUZA; HONORATO, 2022). Esses aspectos podem incluir práticas institucionalizadas e uma abordagem medicalizante que não está alinhada com os princípios da RAPS.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Enfrentar esses desafios nos permite fortalecer a implementação do matriciamento e melhorar os resultados para aqueles que necessitam de cuidados de saúde mental. A conscientização sobre o estigma e a educação pública também desempenham um papel crucial na redução do estigma associado à saúde mental. No entanto, para atingir esses objetivos, também é crucial promover a conscientização sobre a importância da saúde mental, combater o estigma, investir em formação e capacitação de profissionais e promover a coordenação

entre serviços. Repensar a priorização de abordagens de saúde mental mais amplas e integradas é igualmente importante. Além disso, devemos considerar estratégias para aliviar a carga de trabalho dos profissionais e garantir que a escuta atenta e o atendimento centrado no paciente sejam priorizados, mesmo em contextos desafiadores.

Esses esforços exigem um compromisso coletivo, incluindo governos, instituições de saúde e profissionais de saúde mental. Somente por meio de esforços colaborativos e um compromisso genuíno com a qualidade do cuidado em saúde mental, podemos superar esses obstáculos e oferecer um matriciamento eficaz e compassivo para todos que necessitam.

A partir desse estudo, pode-se concluir que o matriciamento ainda é uma dificuldade na atenção básica, pois há carência no conhecimento sobre matriciamento entre os profissionais de saúde. O desprovimento de recursos e estrutura, a desarticulação entre os serviços, a sobre carga de trabalho, colaboram para a falta de tempo para um atendimento mais centralizado ao paciente, além disso, percebe-se o estigma associado a saúde mental, uma problemática principalmente no que diz a respeito sobre a priorização de serviços especializados em psiquiatria em detrimento de abordagens mais amplas e interdisciplinares. Sendo assim, o projeto atingiu os objetivos propostos, e por ser uma revisão de literatura o estudo não permite generalização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html)> Acesso: 03 junho de 2022.

BORGES, Rafael; MORAIS, Paulo; MILHORIM, Pedro; QUERINO, Rosimár. Violação de direitos humanos e atenção humanizada: perspectivas de trabalhadores da rede de atenção psicossocial. [S. l.], 2 jul. 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497971651012/497971651012.pdf>. Acesso em: 8 set. 2023.

CHIAVERINI, Dulce Helena (Org.) et al. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 236p. Documento na íntegra.

GAMA, Carlos; LOURENÇO, Rafaela; COELHO, Vívian; CAMPOS, Cecília; GUIMARÃES, Denise. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. [S. l.], 16 abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/ngR3KBLS6xBNvHGNGjscJ9S/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 8 set. 2023.

- LIMA, Clara Correa; FRANÇA, Valdelice Nascimento de. Desafios para a Clínica em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil do Distrito Federal. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 43-58, ago. 2022. ISSN 2447-1798. Disponível em: <<https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/385>>. Acesso em: 8 set. 2023.
- OLIVEIRA, José. APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA – DA CONCEPÇÃO AOS DESAFIOS: revisão integrativa da literatura. [S. l.], 28 jul. 2021. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8421>. Acesso em: 8 set. 2023.
- RICO, Mariana; GONZÁLES, Laura; KAJIYAMA, Fabiane; LEITE, Marcel; MEGA, Marina; VIERA, Camila; PIO, Danielle. MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: ANÁLISE A PARTIR DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL. [S. l.], 2019. Disponível em: [http://famema.sp.gov.br/ensino/simposio\\_ic/doc/RESUMOS%20ENVIADOS/PIBIC%20-%20CNPq/E-Poster%20Mariana%20Rico.pdf](http://famema.sp.gov.br/ensino/simposio_ic/doc/RESUMOS%20ENVIADOS/PIBIC%20-%20CNPq/E-Poster%20Mariana%20Rico.pdf). Acesso em: 8 set. 2023.
- SILVA, Maiara; SILVA, Poliana; SILVA, Janaina; LEITE, Virgínia. O matriciamento em saúde mental e a participação dos trabalhadores: o relato de uma experiência em meio à pandemia de COVID-19. [S. l.], 23 jul. 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3363>. Acesso em: 8 set. 2023.
- SOUZA, Daniel; HONORATO, Eduardo. PRÁTICAS GRUPAIS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – REVISÃO DA LITERATURA. [S. l.], 30 dez. 2022. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/1020>. Acesso em: 8 set. 2023.
- SOUZA, Elen; VARGAS, Gabriel; FERREIRA, Gabrielly; RAMALHO, Larissa; FERREIRA, Luynes; PINTO, Wesley; PEREIRA, Vandbergue. A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. [S. l.], 19 jul. 2022. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/s/article/view/3500>. Acesso em: 8 set. 2023.
- SOUZA, M. T., SILVA, M. D. & CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1 Pt 1):102-6
- YASUI, Silvio e BARZAGHI, Natália. História, memória e luta: a construção da reforma psiquiátrica no Brasil. *Convención Internacional de Salud, Cuba Salud*, 2018.